



## A ALFABETIZAÇÃO EM INGLÊS: UMA ANÁLISE DA REALIDADE PÚBLICA E PRIVADA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Fernando Gonçalves de Souza Neto  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: fernando.jandiroba@hotmail.com

Vera Pacheco  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: vera.pacheco@gmail.com

61

### INTRODUÇÃO

O inglês é a língua mais transmitida no mundo, sendo ele atribuído a questões de comunicação/interação social, profissional, tecnológica e até política por se tratar de um idioma que possui notória influência global. Diante disso, é comum que as pessoas almejem aprender essa segunda língua (L2) por acreditarem no potencial de ascensão social e profissional que a língua inglesa pode proporcionar à suas vidas. De acordo com pesquisas da Hays, a língua inglesa é de longe a mais demandada em empresas, o que, em um país que possui uma significativa demanda por profissionais qualificados e um alto número de pessoas desempregadas, faz-se necessário um investimento no estudo de inglês (GRANATO, 2019).

Nesse sentido, em 2018, foi aprovado o novo texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que determinou a obrigatoriedade do ensino de Inglês a partir do Ensino Fundamental II (EF II) até o Ensino Médio (EM), em escolas das redes públicas e privadas, a ser iniciado em 2020 em todo o território nacional. Para a BNCC (BRASIL, 2018, p. 241), “aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural”. Dessa forma, o objetivo do ensino de Inglês desde os anos finais do Ensino Fundamental é fomentar o acesso aos conhecimentos linguísticos essenciais para a formação de indivíduos capazes de interagir com as demandas de um mundo cada vez mais social e profissionalmente digital e globalizado.

A partir dessa determinação da BNCC e da recente readequação da Educação brasileira quanto ao ensino da língua inglesa, buscamos neste trabalho analisar como uma das competências mais importante e, por consequência, mais desafiadora do ensino

Realização:



Apoio:





de Inglês, a produção oral, é abordada em livros didáticos do EF II nas redes de ensino privada e pública. Desse modo, devemos ter em mente as diretrizes que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) definem para o trabalho com a produção oral na disciplina de Inglês:

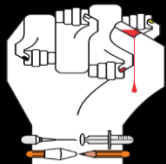
A avaliação da compreensão oral, quando esta habilidade tiver sido trabalhada, envolverá aspectos semelhantes àqueles mencionados para a compreensão escrita, acrescidos do conhecimento dos padrões de natureza fonético-fonológica e de interação social. Na produção oral, acrescenta-se a necessidade de demonstrar adequação no uso de traços entoacionais e conhecimentos ao nível fonológico. (BRASIL, 1998, p. 84). (Grifo nosso)

Isto posto, devemos compreender que, do jeito que o ensino de inglês é implementado na educação brasileira, sobretudo no ensino público, o indivíduo tem o primeiro contato com essa língua estrangeira a partir do 6º ano do EF II, ou seja, a sua alfabetização em inglês começa tardiamente se comparada com o português. Assim sendo, diferente da forma como a alfabetização do português ocorre, iniciando com o aprendizado das vogais e consoantes para juntá-las e formar palavras por meio do som, no inglês, a mesma estratégia é conflituosa por causa dos diferentes fonemas que o inglês possui, o que demanda certo cuidado ao se alfabetizar em L2.

Nessa perspectiva, Roach (1991, p. 3, tradução nossa) afirma que “por causa da natureza notoriamente confusa da ortografia inglesa, é particularmente importante aprender a pensar na pronúncia inglesa em termos de fonemas ao invés de letras do alfabeto”. Destarte, claramente, torna-se complexo aprender inglês por meio do modelo empreendido na alfabetização do português, especialmente, por se tratar de duas línguas com representações gráficas e sonoras tão diferentes, como a vogal “a”, que pode representar fonemas como: /æ/, /ə/, /ei/ e /e/, por exemplo.

Nesse sentido, somos guiados pela seguinte questão-problema: i) os materiais didáticos de inglês abordam questões relacionadas ao estudo/(re)conhecimento dos fonemas para que os alunos desenvolvam uma formação oral e escrita adequada? Se Sim, de que modo?

Nessa direção, acreditamos na hipótese de que os livros didáticos de Inglês tendem a explorar/trabalhar pouco a habilidade de pronúncia e oralidade, abordando de forma inadequada o conhecimento fonético-fonológico defendido pela BNCC e pelos PCNs. Outrossim, para atestar nossa hipótese, objetivamos analisar livros didáticos de 6º ano do EF II utilizados nas redes públicas e privadas de Vitória da Conquista,



buscando identificar se os assuntos de pronúncia e oralidade estão e de que forma estão sendo trabalhados em consonância com os postulados da Fonética e da Fonologia.

Para isso, elegemos livros didáticos utilizados em uma escola privada e pela rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, cidade do interior baiano, para a nossa análise, que será melhor apresentada na próxima seção.

## METODOLOGIA

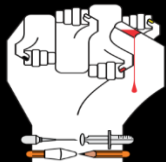
Desejamos, a partir de uma pesquisa de revisão bibliográfica e de abordagem quantitativa, analisar livros didáticos de Língua Inglesa do Ensino Fundamental II da rede privada e pública municipal de ensino de Vitória da Conquista, com a perspectiva de discutir se e/ou de que modo esses materiais educacionais estão implementando os conceitos teóricos da Fonética e da Fonologia, que são previstos pelos PCNs e pela BNCC (BRASIL, 1998; 2018).

Para a coleta dos dados, elegemos *Way to English* (FRANCO; TAVARES, 2018) — livro da rede privada, produzido pela editora Ática — e *English and More* (VALVERDE, 2018) — livro da rede pública do município, produzido pela editora Richmond Educação. Por se tratar de livros destinados a turmas iniciantes em L2 segundo o que prevê a BNCC, selecionamos os capítulos do livro que abordam assuntos basilares à formação do inglês (pronomes, verbo *to be*, presente simples - *to do*, *there be* e a parte de vocabulário) com o intuito de observar como o livro didático apresenta informações acerca da pronúncia dessas palavras, e principalmente, de que modo esse livro explica e prepara os alunos para compreendê-las.

Dessa forma, por meio do que foi observado nessas obras, debruçamo-nos sob a necessidade de escrutinar os potenciais problemas dessa metodologia desenvolvida pelos livros, sobretudo por se tratar de um estágio de alfabetização em L2.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos livros analisados, deparamo-nos com a inexistência de conceitos voltados para a Fonética e Fonologia no livro *English and More* (utilizado na educação pública de Vitória da Conquista). De modo geral, os livros apresentam questões voltadas à leitura e interpretação de texto, com foco no estudo cultural.



No que diz respeito ao livro utilizado na rede privada de ensino, o *Way to English*, foi possível encontrar elementos fonético-fonológicos discutidos em suas páginas no que o livro apresenta como *Tips* (balões de dicas e informações):

parent /'perənt/  
noun  
your mother  
or father: Her  
parents live in  
Australia. ♦ pai/  
mãe

> tip

Observe que, na palavra *mixture*, o x representa o som de /ks/ e não /s/ ou /ʃ/, como em *mistura*, em português.

Tip - *Way to English*, 2018, p. 73

Tip - *Way to English*, 2018, p. 77

Nessas *Tips*, como o próprio nome em inglês já sugere, podemos perceber que se tratam de dicas para a pronúncia. No entanto, compreendemos haver fragilidade nesse método didático, uma vez que o aluno tende a desconhecer o fonema /ʃ/ por se tratar de uma representação que dificilmente foi-lhe apresentada anteriormente.

Assim, apesar de abordar tais conceitos, o livro carece de uma introdução adequada sobre conceitos basilares da Fonética e da Fonologia (alfabeto fonético, por exemplo) para que os alunos consigam minimamente compreender as transcrições fonéticas e dicas de pronúncia elencadas pelo livro. Aliado a isso, devemos ponderar que, por se tratar de um material para alunos que podem estar tendo contato com o Inglês pela primeira vez, expor elementos fonético-fonológicos dessa forma tende a causar confusão ou serem ignorados pelos alunos.

Vale destacar que o livro *Way to English* incentiva o aluno a pesquisar as transcrições fonológicas em plataformas digitais e dicionários. Com isso, uma vez que o aluno tende a não possuir conhecimento básico sobre Fonética e Fonologia, ao sugerir aos alunos que busquem transcrições fonológicas em portais eletrônicos ou dicionários bilíngues, o livro está promovendo uma alfabetização equivocada em L2 aos alunos.

Dessa forma, uma vez que os alunos tenderão a não compreender as transcrições das palavras em Inglês e tomarão como base os exemplares audíveis de pronúncias disponíveis nos portais, a produção oral dos alunos basear-se-á em tentativas de simulação daquilo que eles escutaram, o que poderá intercorrer em trocas de fonemas não existentes no sistema fonológico do Português Brasileiro (PB), além de não compreender a escrita do inglês por se tratar de letras que representam fonemas variados, principalmente, no tocante às vogais.



## CONCLUSÕES

Ao final desse trabalho, conseguimos apontar para a deficiência de materiais didáticos de Língua Inglesa quanto ao ensino correto de questões da produção oral, sobretudo na maneira inadequada de abordar conteúdos fonético-fonológicos, que são tão caros para o desenvolvimento da pronúncia do estudante.

Afinal de contas, de nada adianta um livro didático seguir minimamente o que preveem os PCNs e a BNCC no quesito de apresentar transcrições fonéticas sem ao menos explicar o que isso significa ao aluno. Sem um embasamento teórico propício, as transcrições tendem a não significar nada para os alunos, e a alfabetização desses indivíduos em inglês tende a ser comprometida, uma vez que problemas podem ocorrer em uma das competências mais importante e, ao mesmo tempo, difícil quando se aprende uma L2, a oralidade.

Por fim, quanto aos livros do ensino público, cabe uma reflexão sobre a falta de trato que o livro didático nos assuntos de conhecimento fonológico do inglês. Assim, compreendemos que os alunos da rede pública recebem uma formação incompleta se comparados com a rede privada, que possui seus próprios problemas, uma vez que seus discentes não serão apresentados aos diferentes fonemas do inglês, que ocasionam em diferentes pronúncias e escritas se comparado com a língua materna, o português.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização em L2 Fonética e Fonologia. Oralidade. Livro didático.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Língua Estrangeira. Brasília: MECSEF, 1998.

FRANCO, C. P.; TAVARES, K. C. A. **Way to english for brazilian learners, 6º ano:** ensino fundamental, anos finais. ed. 5. São Paulo: Ática, 2018. p. 208.

GRANATO, L. Falar inglês é mais importante do que nunca para conseguir um emprego. **Exame**, 2019. Disponível em: < <https://exame.com/carreira/o-ingles-e-mais-importante-do-que-nunca-para-conseguir-um-emprego/>>. Acesso em: 12 de maio de 2022, às 23:56.

ROACH, P. **English Phonetics and Phonology: A practical course.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

VALVERDE, I. **English and more!, 6º ano:** ensino fundamental, anos finais. Ed. 1. São Paulo: Richmond, 2018. p. 176.